

## Apresentação

### A última flor do Lácio pelo mundo

*Die letzte Blüte Latiums weltweit*

*The last flower from Latium around the world*

*L'ultimo fior del Lazio nel mondo*

*La dernière fleur du Latium dans le monde*

*La última flor del Lacio por el mundo*

Em quantas línguas ainda poderíamos evocar a “nossa língua Portuguesa”, nos versos do poeta brasileiro, o parnasiano Olavo Bilac? Esta pergunta não é uma simples admiração, haja vista sabermos que hoje, a Língua Portuguesa tem quase 300 milhões de usuários em diversos países, em quase todos os continentes mundo a fora. Evidentemente, esse número significativo é influenciado pelo número de brasileiros; e, muito provavelmente, por essa razão, o português fica entre as cinco línguas mais faladas no mundo. Língua materna de cerca de 250 milhões de pessoas, distribuídas entre Europa, América, África e Ásia, a língua é oficial em nove países.

Para além de dados, que soam como estatística, a língua portuguesa pode ainda ser objeto de investigações como língua de herança, de acolhimento, estrangeira etc. É, portanto, ancorados nessas possibilidades de estudos que os artigos que compõem este dossiê estão ancorados, vindo de diversos espaços geográficos, unidos por uma única raiz: a língua portuguesa. Evidentemente, Édouard Glissant faz referência à língua francesa; entretanto, podemos considerar que, assim como a língua francesa, a portuguesa poderia ser entendida como um rizoma (GLISSANT, 1995; 1990), ligada à identidade múltipla, ligada pela língua, aceitando-se as diferenças do outro.

Portanto, nesta edição, não enfocamos a língua portuguesa do Brasil, ou de Portugal, de Angola ou Moçambique, de Cabo Verde ou Guiné-Bissau, de São Tomé e Príncipe, Macau ou do Timor Leste, nem se trata de exaltar a língua ou de se fazer um manifesto a ela. Todavia, tudo isso está, de certa forma, implícito nos artigos que constituem este dossiê ***A última flor do Lácio pelo mundo***, coordenado pelas professoras Sílvia Sollai, da Florida State University (Estados

Unidos), Paula Cristina de Paiva Limão, da Università degli studi di Perugia (Itália), Lúcia Lovato Leiria, da Universidade Federal do Rio Grande (Brasil), contando com a Colaboração de Gracieli da Silva Reis, da Asociación de Profesores de PLE (Perú).

Assim, os artigos aqui publicados convidam o leitor a pensar a língua e a descobri-la em suas visões diversas, reveladas em pesquisas, relatos e outras reflexões sobre a temática. Inicialmente, o artigo **Prática para entrevistas orais: O uso da tecnologia para reduzir a ansiedade de estudantes de Português como Língua Adicional (PLA)**, de Eduardo Viana da Silva, da Universidade de Washington, Seattle, nos Estados Unidos, apresenta um estudo no âmbito da língua portuguesa como adicional e enfoca o uso da tecnologia enquanto elemento que pode beneficiar a aprendizagem da língua, minimizando a ansiedade dos aprendizes. Assim, o autor ressalta o quanto é importante a sistematização para entrevistas orais, na aprendizagem da língua portuguesa.

Na sequência, o artigo **O Processamento Lexical de línguas tipologicamente próximas entre falantes trilingües de Espanhol, Inglês e Português**, de autoria de Jamile Forcelini, da Universidade Sam Houston, nos Estados Unidos, traz um instigante estudo que averigua “como falantes trilingües classificados como falantes nativos e de herança de espanhol processam palavras em diferentes idiomas (espanhol, português, alemão e basco) em comparação com falantes trilingües não nativos de espanhol”; verificando assim se o terceiro idioma, no caso, o português, afetaria o processamento lexical em um idioma aprendido anteriormente, espanhol, na situação exposta e analisada.

Ainda na perspectiva de conhecer experiências sobre a aprendizagem da língua portuguesa, Renato de Souza Alvim, da Universidade do Estado da Califórnia, Stanislaus, e Nilzimar Vieira, da Universidade de Indiana, Bloomington, ambas nos Estados Unidos, trazem **O Ensino na era da COVID-19: desafios, promessas e progressos**, em um projeto inovador que busca conhecer os impactos da COVID-19 entre os estudantes, enfocando, sobretudo, aqueles que não têm fácil acesso à internet. Considerando-se que se trata de um projeto ainda em desenvolvimento, os autores apresentam algumas discussões que revelam certa equidade entre grupos sociais diferentes de estudantes dos Estados Unidos.

O quarto artigo segue nessa linha de pensar sobre essa realidade do ensino da língua portuguesa como língua estrangeira. Sílvia Ramos-Sollai, da Universidade do Estado da Flórida (EUA) discute em **O caleidoscópio pluricêntrico: um estudo de caso de corpora em português língua crítica e variantes lusófonas**, a habilidade intercultural e holística relacionável,

pensando no pluricentrismo, enquanto elemento chave no ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE). A autora ressalta que línguas como a portuguesa, isto é, que não têm o ensino no topo das ofertas nos Estados Unidos, precisam ser inclusivas e equilibradas, dando-se enfoque à abordagem intercultural e holística relacionável. A autora ressalta ainda a importância da formação docente e da imprescindibilidade de o português tornar-se língua internacional.

O quinto artigo do dossiê, **O português na República Democrática de Timor-Leste: quase duas décadas depois**, de Davi Borges de Albuquerque, do Núcleo de Estudos de Ecolinguística e Imaginário, da Universidade Federal de Goiás (UFG), e Rui Ramos, da Universidade do Minho, Portugal, apresentam reflexões sobre a língua portuguesa em Timor-Leste, verificando o estado atual em que essa língua se encontra naquele país, levando-se em conta cerca de vinte anos de sua existência. Os autores apresentam informações sociais, históricas e linguísticas sobre a Ilha de Timor, ressaltam projetos de cooperações e delineiam pesquisas e particularidades do português falado pelos leste-timorenses, o que dá ênfase ao português na Ásia.

Ponderações sobre o português na Europa são apresentadas por Luciane Boganika, da Universidade de Rennes 2 e Katia Bernardon de Oliveira, da Universidade Grenoble Alpes, ambas universidades francesas. **O ensino do português no sistema universitário francês** apresenta um cenário do ensino de português como língua estrangeira (PLE) na França. A partir de dados oficiais, as autoras apresentam as instituições francesas que dispõem de uma formação, por assim dizer, completa: graduação/ mestrado/ doutorado. Dessa forma, as discussões dão uma importante contribuição para reflexões que enfocam o espaço do ensino do português na França e naquele sistema universitário.

Ainda na Europa, o artigo **Lusofonia(s): limites e possibilidades de união**, de Antonio Cerroni, da Universidade de Perugia, na Itália, e Monique Carbone Cintra, da Universidade de Évora, Portugal, e da Universidade de Veneza, na Itália, aponta para discussões indispensáveis, uma vez que ruma sobre a noção de Lusofonia em uma perspectiva de “união na diversidade”. Os autores colocam em evidência pontos de vista de linguistas brasileiros e portugueses, contrapondo-os e debatendo sobre as duas perspectivas linguísticas. O artigo traz ainda observações significativas enfocando “contextos transnacionais e internacionais em que a língua portuguesa ganha novos contornos dimensionais e algumas de suas normas se ‘encontram’ de forma articulada nas produções de falantes não nativos” e tece ainda reflexões sobre o ensino do Português como língua estrangeira.

Concluindo o dossiê, o artigo ***The Fulbright Foreign Language Teaching Assistant Program (FLTA) e as políticas linguísticas para o ensino de português nos EUA***, de Bruno Alves Pereira, Cynthia Israelly Barbalho Dionísio e Socorro Cláudia Tavares de Sousa, da Universidade Federal da Paraíba, descrevem a política linguística do *Programa Foreign Language Teaching Assistant (FLTA)* da Comissão Fulbright e discutem questões ligadas à agência dos bolsistas do referido programa enquanto espaço para a divulgação da língua portuguesa do Brasil em instituições de ensino superior dos Estados Unidos. Nas discussões, o artigo aponta os principais agentes atuantes nesse âmbito político-linguístico, ressaltando o governo americano e os docentes envolvidos na FLTA.

Seguindo a sua política editorial, a *Revista Letras Raras* publica ainda, em cada edição, artigos que não estão diretamente ligados à temática do dossiê, mas, constituem-se em frutos de reflexões da área de Letras. Neste número, há seis artigos de pesquisadores e professores de diversas universidades de todo o território nacional, que atendem essa proposta do escopo deste periódico. O primeiro artigo caminha ainda pela língua portuguesa, haja vista dar enfoque à tradução para o português do Brasil. Em ***Without you: uma análise da transposição para o português do conto de Del James***, de autoria de Rafael Francisco Pellin Grando e Mirian Ruffin, ambos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR-), Campus Pato Branco, pode-se ler reflexões a respeito da transposição do conto *Without You* do autor norte-americano Del James. A partir do trabalho com o par linguístico português e inglês, os autores destacam a tradução coletiva, realizada por fãs do grupo musical norte-americano Guns N' Roses, e colocam em destaque os estudos da tradução, ponderando sobre questões caras a essa área de pesquisa, discutindo, por exemplo, se tal produto pode ser considerado uma tradução adequada, sob o olhar de algumas características peculiares a essa adaptação.

Ainda no campo da tradução, agora no sentido inverso, isto é, do português para o inglês e dando-se enfoque aos elementos culturais, Paula Giacobbo e Patrícia Chittoni Ramos Reuillard-Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), apresentam o resultado de uma pesquisa que buscou classificar estratégias de tradução utilizadas na tradução de *1808*. Assim, em ***A tradução de itens culturais-específicos (ICEs) em um livro-reportagem sobre a história do Brasil***, as autoras dão conta de que houve um significativo uso de estratégias de conservação, causando a impressão de que o leitor estadunidense não teria fácil acesso ao texto. Todavia, o estudo revela que tais estratégias foram benéficas para a melhor compreensão do livro-reportagem do jornalista brasileiro Laurentino Gomes.

Na sequência, ainda observando pelo olhar da tradução/adaptação, o artigo **O crime da Galeria de Cristal, de Boris Fausto: um estudo sobre intermídia e sensacionalismo**, de Taynara Leszczynski e Maria Salete Borba, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), traz uma análise do conceito de intermídia na obra do historiador e escritor brasileiro Boris Fausto, intitulada *O Crime da Galeria de Cristal e os dois crimes da mala: São Paulo, 1908-1928* (2019). As autoras expõem uma instigante discussão sobre intersecções e fronteiras midiáticas a partir da análise da obra estudada, ressaltando os fragmentos imagéticos e textuais que caracterizam a obra, ainda discutem o literário policialesco e aportam em discussões no âmbito da literatura e outras linguagens.

Ainda no campo da literatura contemporânea, Paulo Cesar Silva de Oliveira, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), oferece um estudo de escritores contemporâneos; são eles: Bernardo Carvalho, Bruce Chatwin, Edmund White e David Leavitt, dando foco às suas ficções migrantes, seja pelo autoexílio ou por outras condições. Assim, **As ficções migrantes de Bruce Chatwin, Bernardo Carvalho, Edmund White e David Leavitt** teoriza afinidades eletivas presentes em quatro obras dos autores investigados, enfatizando uma visão crítica da reflexão literária e do discurso ficcional, observando o deslocamento, a mobilidade e a clausura nas obras estudadas, enquanto “espaços para a criação de textos narrativos híbridos”.

O penúltimo artigo deste 4º número regular de 2020, caminha nas trilhas da análise do discurso, centrando o olhar nos silêncios, sob o ponto de vista da linguagem e, especialmente, da obra literária, analisando o romance *Pedro Páramo*, de Juan Rulfo. **Construções de silêncio em Pedro Páramo, de Juan Rulfo**, de Luzia Aparecida Berloff Tofalini e Sula Andressa Engelmann, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), apresenta, então, reflexões sobre os silêncios construídos na obra em estudo, dando-se enfoque às categorias narrativas: enredo, narrador, espaço, tempo e linguagem, ressaltando os *gaps* do dizível. As autoras concluem, portanto, que o silêncio na obra é elemento fundamental na construção de sentidos na narrativa.

Para concluir os artigos da Revista Letras Raras de 2020, Ana Cláudia Dias Ribeiro, do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), Maria Deusa Brito de Sousa Apinagé, da Secretaria de Educação de Araguaína (SEDUC-TO) e Eliane Cristina Testa, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), trazem uma necessária discussão a partir do livro de contos, *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo. **Heterogeneidade narrativa em A gente combinamos de não morrer, de Conceição Evaristo** é um artigo que apresenta uma leitura crítico-reflexiva, mirando na relação literatura e psicanálise para a análise do conto *A gente combinamos de não morrer*, da

aclamada autora brasileira Conceição Evaristo. As autoras destacam a heterogeneidade da narrativa, colocando em destaque a presença da morte, constante no conto, revelando uma escrita simbólica, no inconsciente e o uso de uma linguagem poética em meio à violência.

Os quatorze artigos que compõem esta edição são acompanhados pela resenha intitulada **Entre o real e o ideal: a literatura infantil na educação infantil**, de Laiana Rosendo Oliveira e José Hélder Pinheiro Alves, ambos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O texto resgata uma das obras clássicas sobre a literatura na educação infantil, que tem em Renata Junqueira uma das principais referências dessa área, não só no nosso país.

Apresentamos ainda quatro traduções; a primeira é **O Expresso Líbano-Detroit**, um texto literário traduzido, do inglês *Dinarzad's children: an anthology of contemporary Arab American fiction*, de L. Yunis (2009), para o português por Thomaz Oliveira Gomes e Priscila Campolina de Sá Campello, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). Em seguida, Alain-Philippe Durand, da Universidade do Arizona (EUA), Izabel Dal Pont e Marilene Espirito Santo, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) nos apresentam o texto **Grassou e Frenhofer: obra-prima conhecida ou desconhecida?**, de autoria de A-P. Durand, *Grassou et Frenhofer: chef-œuvre connu ou inconnu* (1997). Entrando no campo da linguística, Ana Beatriz Miranda Jorge e Williany Miranda da Silva, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) traduzem o primeiro capítulo do livro *Complex Systems and Applied Linguistics*, de Lynne Cameron (2008). A tradução **Teoria da Complexidade: sobre o que é isto?** é uma importante contribuição para os estudos linguísticos, haja vista, até nos nossos dias não haver tradução em língua portuguesa dessa obra base para os estudos de linguística aplicada. A última tradução deste grupo de textos é **Problemas e desafios na tradução das línguas indígenas: os casos das línguas Toba e Maká da região de Gran Chaco**, do original em espanhol *Problemas y desafíos de la traducción de las lenguas indígenas: los casos toba y maká de la región del gran chaco (Argentina y Paraguay)*, de Cristina Messineo e Temis Lucía Tacconi (2017). O texto é traduzido por Maria Cândida Figueiredo Moura da Silva, da Universidade de Brasília (UnB) e Emily Arcego, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Trata-se de uma tradução que instiga à reflexão sobre línguas indígenas na América Latina.

Concluindo esta edição, o leitor poderá ainda desfrutar da leitura de seis criações artísticas. A primeira é um poema de criação coletiva: **Das moças de cachos de risos** de Damaris de Oliveira Santos, Juliana Borges de Souza e Juliana Marques de Sousa, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Na sequência, Renato Pardal Capistrano, da

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) nos apresenta o poema **Quarentena**, seguido por **Profecia do ato**, de Marcela Moraes de Castro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e **Passagem**, um poema de Dayane Campos da Cunha Moura, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O quinto poema desta edição está ligado à temática do dossiê, pois em **Uma Flor chamada Desejo: Brasil e o poder na Língua Portuguesa**, de Marcelo Calderari Miguel, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), pode-se ler a força poética da língua portuguesa. Por fim, a sexta criação artística é uma crônica de Cleane da Silva de Lima, da Universidade Federal do Piauí (UFPI): **O invisível dos olhos**.

No momento de concluir esta apresentação, ressaltamos o nosso empenho e seriedade para trazer este artigo a público, mantendo a periodicidade da revista mesmo em um ano tão particular. Esperamos que os artigos aqui publicados incitem às mais variadas reflexões e que todos explorem o melhor desta edição.

Boa leitura!

Feliz 2021 para todos, todas e todes!

#### Referências citadas:

GLISSANT, Édouard. *Introduction à une Poétique du Divers*, Montréal: Presses de l'Université de Montréal, 1995.

GLISSANT, Édouard. *Poétique de la Relation*, Paris: Gallimard, 1990.

[Profª. Dra. Sílvia Sollai](#) (University of Florida, Palm Beach State College, EUA)  
[Profª. Dra. Paula Cristina de Paiva Limão](#) (Università degli studi di Perugia, Itália)  
[Profª. Dra. Lúcia Lovato Leiria](#) (Universidade Federal do Rio Grande, Brasil)  
[Colaboração de Gracieli da Silva Reis](#) (Asociación de Profesores de PLE, Perú)  
Coordenadoras do dossiê **A última flor do Lácio pelo mundo**

[Profª. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz](#) (UFCG-Brasil)  
Editora-chefe da *Revista Letras Raras/LELLC-UFCG*  
Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens na Contemporaneidade/ Universidade Federal de Campina Grande.

